

# Armas dentro da Família

## A VIOLÊNCIA DA MÁFIA NA ITÁLIA

A máfia italiana sempre tem usado a violência armada e a intimidação para resolver suas disputas, atacar seus adversários, aumentar a sua reputação e adquirir posições privilegiadas nos mercados legais e ilegais, nos quais ela opera. O uso profissional de armas de fogo e explosivos representa, desde modo, um traço característico destes grupos.

Este capítulo apresenta uma primeira pesquisa sobre padrões, regras, mudanças e variações no uso da violência de armas de fogo empregadas por grupos mafiosos de tipo tradicional por toda a Itália durante os últimos 20 anos, concentrando-se especialmente sobre as quatro principais organizações: a Cosa Nostra na Sicília, a 'Ndrangheta na Calábria, a Camorra em Campania (incluindo Nápoles) e a Sacra Corona Unita (SCU) na Apúlia.

Apesar de uma reputação violenta e das ameaças concretas do uso da violência conferirem, muitas vezes aos grupos mafiosos um poderoso monopólio sobre os mercados legais e ilegais, os resultados desta pesquisa mostram que tais grupos têm a tendência de fazer um uso “moderado” da violência. De fato, muitas vezes a violência armada é empregada como um recurso último, quando estratégias menos arriscadas não se mostram viáveis. Dependendo da situação, os *mafiosi* fazem uso de diferentes graus de violência, que vão de uma simples ameaça ou um ato de intimidação até à inflicção de ferimentos ou à ordem de homicídio.

**Com frequência, a violência armada é empregada como um recurso último, quando estratégias menos arriscadas não são viáveis.**

Membros, principalmente escolhidos por suas habilidades no uso da violência, compõem unidades chamadas *gruppi di fuoco* (grupos de fogo), que são encarregadas de executar um amplo conjunto de ações violentas, que vão desde agressões físicas até assassinatos, embora serem os homicídios, de longe, os mais frequentes. Grupos de fogo são compostos por seis ou sete pessoas que podem eventualmente operar como “comandos”, às vezes mesmo sem ter qualquer conhecimento sobre o alvo que pretendem atingir.

Nos últimos 20 anos, os homicídios da máfia têm sido irregulares. Enquanto o número de homicídios atingiu o seu ápice em 1992, com 340 mortes relacionadas com a máfia a nível nacional, ele começou a sofrer um declínio geral no final dos anos 90, apesar de terem sido registrados 203 homicídios cometidos pela máfia em 2004, com a Camorra sendo responsável por mais da metade destas mortes. Em 2010, o número caiu para 69 homicídios cometidos pela máfia (veja tabela 4.1).



O chefe máximo da Cosa Nostra, Bernardo Provenzano, entra num edifício da polícia em Palermo escoltado por oficiais de polícia encapuzados, abril de 2006. © Luca Bruno/AP Photo

**Tabela 4.1 Homicídios da Máfia na Itália, por grupo, 1992-2010**

Ano	Cosa Nostra	'Ndrangheta	Camorra	SCU	Total
1992	152	53	126	9	340
1993	53	41	59	5	158
1994	83	34	60	4	181
1995	95	38	131	17	281
1996	90	45	138	11	284
1997	48	43	135	21	247
1998	51	28	131	34	244
1999	39	33	80	29	181
2000	17	45	86	26	174
2001	31	39	68	25	163
2002	18	30	54	23	125
2003	13	33	77	37	160
2004	17	45	122	19	203
2005	18	42	72	7	139
2006	14	23	77	8	122
2007	12	16	85	4	117
2008	12	22	59	9	102
2009	19	11	49	7	86
2010	10	24	18	15	67
<b>Totais</b>	<b>792</b>	<b>645</b>	<b>1,627</b>	<b>310</b>	<b>3,374</b>

bunkers, em esconderijos subterrâneos ou em caixas de madeira. Alguns destes arsenais compreendem armas de fogo antigas, que têm estado estocadas por anos, enquanto outros estão abastecidos com armas mais sofisticadas, incluindo fuzis padrão AK, armas de fogo, pistolas, granadas de mão e bazucas antitanques.

Os mafiosos usam geralmente armas de fogo 7.65 mm, assim como pistolas de 9 × 21 mm e fuzis de assalto padrão AK, embora eles também usem armas de fogo da Segunda Guerra Mundial ou armas de brinquedo modificadas. A escolha das armas é orientada pelo pragmatismo e as armas são usualmente destruídas depois da execução de um crime.

Os grupos mafiosos obtêm suas armas através de assaltos a lojas de armas de fogo, a bases militares, a forças policiais e aos cidadãos, assim como através de escambo por drogas e outras mercadorias ilícitas. As organizações criminosas italianas - e especialmente a 'Ndrangheta - parecem ser ativas como traficantes, compradores e intermediários no comércio internacional de armas de fogo. Este envolvimento pode se dever, em parte, à proximidade geográfica com a antiga Iugoslávia e a Albânia que, desde o fim dos conflitos da década de 90, têm permitido que grupos criminosos comprem armas por um preço relativamente baixo.

Enquanto importantes progressos têm sido feitos na compreensão de padrões de aquisição, posse e acondicionamento de armas de fogo, assim como da implantação da violência armada, dados quantitativos continuam deficientes e outras pesquisas sobre crimes relacionados com armas de fogo na Itália são visivelmente necessárias. ■

Embora a Calábria tenha vivido as mais altas taxas de homicídios cometidos pela máfia em 2010 – 1.2 para cada 100 mil habitantes – a Camorra é o grupo mafioso mais associado com a indiferença à regra geral de moderação no uso da violência, uma diretriz geralmente observada pela Cosa Nostra e a 'Ndrangheta. Entre 1980 e 2008 a Camorra cometeu um número estimado de 3.500 homicídios.

A redução significativa de homicídios cometidos pela máfia durante os últimos anos (uma queda de 43 por cento de 2007 a 2010) pode estar relacionada com as estratégias *ad hoc* efetuadas pelos grupos do crime organizado, que tinham passado por uma fase de submersão e agiam mais dentro dos mercados legais operações comerciais. Mas tendências emergentes, como a última Camorra *faida* (rixa) que eclodiu em 2012 ou o retorno dos homicídios cometidos pela máfia em Palermo, indicam que o uso da violência armada continua a ser uma opção viável para estes grupos.

Enquanto os dados quantitativos sobre crimes relacionados com armas de fogo continuam deficitários, este capítulo lança alguma luz sobre a aquisição de armas de fogo, seu acondicionamento e uso por estes grupos, sugerindo que a disponibilidade de grandes arsenais e armamentos sofisticados, assim como a confiança em grupos de fogo são cruciais para a manutenção do poder da máfia. A maioria das famílias mafiosas tende a manter seus próprios arsenais de armas de fogo guardadas de maneira coletiva, com membros escolhidos encarregados da procura, acondicionamento e manutenção de armas de fogo conforme os pedidos e as circunstâncias. Com frequência são descobertos arsenais em áreas rurais, perto de casas antigas, dentro de estábulos em fazendas, atrás de paredes falsas, em